Anno de 1847. Sabbado 10 de Julho. Anno XXIV. N. 151.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Minguante, a 5, a 6 hora e 23 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 9 horas e 15 min. da manhãa.
Crescente, a 20, ás 10 horas e 31 min. da manhãa.
Lua cheia a 27, as 7 horas e 47 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Athanazio. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
6 Terça. S. Traquillino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Pulqueria. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
8 Quinta. S. Procopio. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
9 Sexta. S. Cyrillo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Januario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
11 Domingo. S. Sabino.

CAMBIOS NO DIA 9 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 p.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões......... 1$920 a 1$940
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos... 1$760 a 1$800
» Miuda........... 1$910 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

REVISTA DE JORNAES INGLEZES ATÉ O 1.º DE JUNHO ULTIMO.

A 17 de maio chegou de Portugal ao hotel de Mivart (em Londres) o duque da Terceira com a sua comitiva.

Corria ultimamente que o parlamento inglez seria dissolvido a 19 ou 26 de junho, se o permittisse o serviço publico; aliás não passaria a dissolução da primeira semana de julho.

A 16 de maio falleceu no castello de Dublin o conde de Besborough, lord lugar-tenente da Irlanda.

A 22 chegou o grão-duque Constantino da Russia, de Rotterdam a Voolwich, a bordo da barca de vapor *Aguia-Negra*.

A 20 nomeou S. M. a rainha Victoria em concelho ao conde de Clarendon para vice-rei da Irlanda.

As proximas eleições da Inglaterra já davam interesse ás noticias provinciaes. As suas indicações não se limitavam a uma ou outra localidade, mas estendiam-se sobre uma superficie muito mais vasta, com toda a importancia que cabe a uma contenda cheia de esperanças e de agitação.

A côrte tinha-se transferido do palacio de Buckingham para o castello de Windsor.

O governo francez recebeu officios de Napoles, com data de 16 de maio, annunciando que o duque de Montebello havia aceitado a pasta da marinha e que partiria para Paris até 20 o mais tardar.

Com pezar annunciamos que havia rasão para crêr-se que existia em Paris uma conspiração politica, da qual um dos fins era o assassinato do rei dos Francezes.

« Os materialistas, que constituiam uma das mil sociedades secretas, existentes nesta capital, diz uma carta de Paris, vão ser julgados pelo tribunal d'assises do Sena, na primeira sessão de junho. Esses impios tinham erigido o roubo em principio; propalavam que os ricos e proprietarios eram espoliadôres da sociedade, e que qualquer roubo, que se lhes fizesse, devia de ser considerado como um acto meritorio, e como mera reinvidicação de um despojo illegalmente extorquido ás classes laboriosas. Cousa nefanda! o seu chefe era um *proprietario*. Era elle quem recebia todos os furtos, reduzia-os á moeda, e administrava os interesses pecuniarios da sociedade. Todavia, parece que os socios deram em roubar uns aos outros, e chegando aos ouvidos da policia o rumor do seu desaguisado, foram todos presos. A averiguação do negocio demonstrou que o fim da sociedade tambem era politico, e que um dos seus membros tinha correspondencia com outra associação, até então desconhecida da policia, e que projectava o assassinato do rei. As revelações desse individuo comprometteram e occasionaram a prisão de 10 homens, e entre elles a de M. Considere, que já tinha sido julgado duas vezes pelo tribunal dos pares como regicida. O seu diabolico intento devia ser realisado por meio de bombas lançadas sobre a carruagem do rei, na estrada de Neuilly. Ainda não se tinha obtido prova alguma material do crime de Considere; mas havia fortes suspeitas de haver elle fornecido uma porção de oleo betuminoso, que he um dos ingredientes empregados na composição das machinas de destruição achadas pela policia. »

Cartas de Toulon de 17 de maio diziam que a rainha Maria Christina embarcára na vespera para Napoles no vapor *Panamá*. S. M. e o infante Don Enrique tinham jantado na prefeitura maritima, e fizeram depois uma longa conferencia. O joven principe voltára a 17 para Marselha.

Continuava a existir em Paris grande anxiedade ácerca da situação de Portugal; pois que ainda não era geralmente sabido que a Grão-Bretanha, a França e a Hespanha estavam accordes sobre os meios que deviam empregar-se para pôr termo ao actual estado deploravel dos negocios daquelle paiz.

A *Presse* observava a este respeito, que « uma intervenção da parte da Inglaterra não era cousa tão natural em si, nem de tão facil execução, como pensava o correspondente do *Times* em Lisbôa. »

« Tudo teem feito, acrescentava a *Presse*, os governos portuguez e inglez para evita-la.

« A junta, cujos recursos militares se teem tornado consideraveis, esta convencida de que a invasão de um exercito hostil a seus interesses, tornando impopulár a causa da rainha, excitaria um enthusiasmo em favor dos insurgentes que incluiria até os cartistas. »

O *Constitutionnel* referia como boato, que o governo portuguez tinha convencionado transferir uma das suas possessões na Costa d'Africa á Grão-Bretanha, em compensação de uma certa somma de dinheiro.

A camara dos pares approvou, no dia 26 de maio, por uma maioria de 100 votos contra 18, um projecto de lei, autorisando o banco de França a emittir notas de 200 fr.

Uma carta de Toulon dizia que o duque de Montebello desembarcára em Marselha a 23, e que, exigindo a duqueza alguns dias de repouso, fôra o novo ministro da marinha fazer os seus cumprimentos ao principe de Joinville e visitar a esquadra.

M. Duchatel, ministro do interior, assistira ao concelho do gabinete que houve lugar no palacio do duque de Dalmacia, no dia 27.

No mesmo dia rejeitou a camara dos deputados a proposta reducção sobre o porte das cartas, por uma maioria de 187 votos contra 162.

O rei, a rainha e a real familia voltaram de Chantilly para o palacio de Neuilly naquelle mesmo dia.

O *Semaphore de Marseilles* de 25 de maio annunciava a chegada do duque de Montebello e de sua familia, no vapor *Ville-de-Marseilles*, a 23. O duque demourou-se apenas algumas horas em Marselha, e partio para Paris a 24 pela manhãa cedo. O almirante Baudin tinha ido de Toulon a Marselha visitar o novo ministro da marinha.

A *Gazeta d'Augsburgo* confirmou o boato da mediação d'Austria entre o governo grego e a porta.

No dia 29 de maio foi Paris innundado de boatos desfavoraveis ácerca da Hespanha, e especialmente a respeito da joven soberana d'aquelle paiz. Um desses boatos figurava S. M. C. como prestes a abdicar; outro, que ella seria em breve desthronisada, sob um pretexto fundado no commettimento d'alguma excentricidade; que de feito seria encerrada n'uma casa de loucos, entretanto que o rei subiria ao throno, e reinaria sob o modesto titulo de regente.

O correspondente do *Times* em Paris accrescenta: —« Asseveram-me pessoas que entretêem intimas relações com a embaixada hespanhola, que o general Narvaez está preparado, por communicações dos chefes dos moderados, a partir ao primeiro aviso para Madrid, para tomar o commando do exercito e prestar o seu vigoroso e firme auxilio ao partido que conta com certo se não immediato apoio. Se a rainha fôr indiscreta ou mal aconselhada, he inevitavel uma crise. As medidas preparatorias teem sido aqui elaboradas e aperfeiçoadas em Madrid. »

O protocólo das 4 potencias para a pacificação de Portugal fez menos estrondo em Paris do que se teria podido esperar. Todavia, alguns dos jornaes francezas alludiam a elle, e em geral com desapprovação.

« Asseveram-nos, diz o *Courrier Français*, que o duque de Broglie recusára a embaixada a Londres, não obstante as instancias do ministerio. Se este annuncio fôr confirmado, augmentará as difficuldades da situação do gabinete. »

A esquadra do Mediterraneo, commandada pelo principe de Joinville, fez-se de vela de Toulon a 25 de maio para a costa da Italia.

Existia ainda em Paris a maior anxiedade ácerca do estado de negocios de Madrid, onde se julgava imminente uma crise.

No dia 29 apresentou-se á camara dos deputados um projecto de lei para a negociação de um emprestimo.

A camara dos pares approvou no mesmo dia a lei do dinheiro para o serviço secreto, por uma maioria de 112 votos contra 22.

Um despacho telegraphico, datado de Argel a 26 de maio, e dirigido pelo marechal duque de Isly ao ministro da guerra, continha o seguinte:

« Todo o centro da grande Habylia, desde Bugia até Setif e Hamza, foi organisado, a 24, n'uma solemne assembléa dos representantes de cerca de 80 tribus. Nomeámos e investimos os chefes. Os Habyles teem de pagar um moderado imposto, e concordaram em provêr á segurança das communicações e effectuar os transportes. As duas columnas hão de voltar por brandas jornadas a Setif e Argel, e de caminho farão cumprir as condições impostas.

« Cheguei hoje a Argel. »

As ultimas noticias de Madrid eram de 25. A rainha tinha regressado de Aranjuez na noite anterior. S. M. occupava o aposento d'antes habitado pela rainha Maria Christina. O rei ainda permanecia em Pardo. Circulavam outra vez rumores de crise ministerial, e fallava-se na formação d'um gabinete sob os auspicios do Sr. Casa Irujo ou do Sr. Miraflores. Deviam fazer parte da nova administração o general Concha e o Sr. Arraxola; e o Sr. Pacheco seguiria como embaixador para Roma. Dizia-se que o Sr. Olozaga fôra friamente recebido pela rainha na sua ultima entrevista com S. M. Parece que estivera tres horas á espera na ante-camara, antes que fosse admittido á presença real. A *Gazeta* publicou um decreto, reorganisando a repartição dos negocios estrangeiros, que devia de ser dahi em diante dividida em quatro secções, sob a direcção dos Srs. Souza, Arguindegui, Pendergast e Riquelme. Devia-se addir áquella repartição um sub-secretario com o titulo de ministro plenipotenciario. Tinha chegado de manhãa um correio extraordinario com despachos do embaixador francez, annunciando a conclusão da negociação entabolada em Londres para a pacificação de Portugal. O general Manuel Concha, commandante em chefe do exercito hespanhol na fronteira de Portugal, tinha partido naquelle dia (25) para Zamora; cria-se que com ordem de entrar em Portugal.

O correspondente do *Times* no Porto escrevia em data de 20 o seguinte:

« Acrescento um breve postscripto á minha ultima carta, para lhe dizer que o boato do desembarque de D. Miguel he, segundo creio, destituido de fundamento. Teem-se recebido noticias de todas as partes das provincias vizinhas, e se o principe tivesse apparecido em algum districto, ainda que distante, teriamos sabido desse facto antes disto. Dizem-me igualmente que o capitão Bennet, dono do hyate *Julia*, (em que se suppunha ter elle vindo) declarara, sob palavra de honra, em resposta a averiguações d'uma autoridade ingleza, que não tinha trazido D. Miguel a estas praias.

« Ouço que a junta recebêra participações officiaes do pronunciamento, não só da ilha da Madeira, senão de todas as dos Açôres em seu favor. Fez-se hoje na Regoa um concelho de guerra, para concertar-se o intentado ataque a Casal.

A nova constituição de Genebra (na Suissa), tendo sido submettida á approvação do povo, fôra adoptada a 24, por uma maioria de 5,527 votos, dentre 8,698 votantes.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 9 DE JUNHO DE 1847.

DISCUSSÃO DO PARECER DA COMMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E PODERES SOBRE A ELEIÇÃO DE DOUS SENADORES POR ESTA PROVINCIA.

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTECEDENTE.)

O Sr. Alves Branco (ministro do imperio): -- Sr. presidente, esta discussão já está realmente muito prolongada; mas emfim não ha remedio senão que eu explique alguns dos meus argumentos anteriores, e veja se posso responder aos que aqui se apresentaram. He verdade que eu desanimo quando ouço dizer ao nobre senador que acaba de fallar, que vota neste negocio como jurado, isto he, de consciencia, de convicção formada, não sobre o processo da eleição, não sobre os documentos que estão na casa, não sobre as leis, mas por todas as circumstancias, por todos os clamores, por todas as impressões que os orgãos da opinião e as suas proprias affeições lhe poderem suggerir. Uma votação de jurado em um caso em que o nobre senador não póde deixar de confessar que os partidos se interessam; uma votação de jurado, em caso tal, he uma votação apaixonada, e contra uma votação apaixonada não póde haver raciocinio nem meio algum de convicção. Mas he do meu dever fallar e defender-me.

Eu quizera que o nobre senador separasse inteiramente a votação de jurado da votação que he formada sobre os documentos que apparecem, sobre o processo da eleição, sobre as leis que regulam este mesmo processo, sobre a maior ou menor importancia que uma pratica constante tem dado ás suas diversas disposições. He assim que eu quizera que o nobre senador votasse, e não como jurado, que he o mesmo que dizer que vota segundo sua paixão, e não segundo sua rasão.

Não me lembrarei talvez de todos os argumentos do nobre senador; como, porém, quasi todos elles são os mesmos que já se teem apresentado na casa, servir-me-hei dos discursos que estão publicados para dizer alguma cousa a este respeito.

O nobre senador, que me respondeu na primeira sessão, principiou por notar o que eu aqui disse sobre a falta de tempo que tive para examinar perfeitamente os papeis relativos a esta eleição.

O nobre senador disse que eu tinha empregado melhor o meu tempo em outros objectos. Em verdade, ha objectos de serviço hoje a meu cargo, que me desculpam de não ter bem examinado esses papeis. Sabe o senado que os tres dias que aqui se deram como adiamento foram contados como dias uteis, e assim não houve augmento nenhum de prazo; e estes tres dias uteis não podiam chegar para todos os Srs. senadores que quizessem examinar tão grande somma de documentos: eu mesmo poucas horas os tive em meu poder; apenas pude lêr incompletamente uma só vez todos os papeis. Como não sou da provincia de Pernambuco, como não conheço os lugares, não conheço as pessoas, nem as opiniões que alli se debatem, era difficil em poucas horas fazer uma ideia completa deste negocio. Por outra parte, não faço grande ideia de mim, e quiz ao menos desculpar-me com anticipação das faltas que commettesse em meu discurso, de não mostrar finalmente um completo e miudo conhecimento de todos os factos e suas circumstancias; entretanto, entendo que disse quanto era preciso para destruir a fôrça do parecer da commissão.

Continuou o nobre senador observando que eu dizia que a commissão pretendia annullar as cartas imperiaes que nomeiam os novos senadores. Eu creio que em verdade usei desta expressão, mas foi por esta maneira: -- o parecer da commissão annulla a eleição feita na provincia de Pernambuco de dous senadores que devem preencher tal e tal vaga, e por consequencia tambem as cartas imperiaes que nomeiam para as substituir, etc. -- Eu creio que estas expressões são perfeitamente exactas; e muito me admirou que um nobre senador hontem, pessoa aliás a quem muito respeito, pessoa muito sisuda, estranhando-as, affirmasse que eu insistia muito particularmente sobre as palavras -- annullação das cartas imperiaes--, quando, como acabo de observar, eu usei da expressão -- annullar a eleição, e por consequencia as cartas imperiaes--, e creio que desta expressão usei uma só vez....

O Sr. Visconde de Olinda: -- Não

O Sr. Carneiro Leão: -- Verbalmente fallou algumas vezes na annullação das cartas imperiaes e não das eleições; mas o discurso impresso....

O Sr. Alves Branco: -- Declaro que o que aqui está he exactamente o que se passou; ahi estão os tachygraphos na casa: eu não revi este discurso, disse que escrevessem o que tivessem apanhado, que eu não reveria o discurso. Poderia acontecer que mais alguma vez ainda eu fallasse nesta circumstancia da annullação das eleições, e por consequencia das cartas imperiaes, e que para não usar de circumloquios omittisse a premissa já uma vez declarada, e fosse logo á conclusão; mas isso não tem a importancia que lhe deram os nobres senadores, porque em todo o caso o resultado he o mesmo, isto he, a commissão declara que são nullas ou não podem ter effeito as cartas imperiaes. Eu não fiz insistencia nenhuma a este respeito, nem disso tinha precisão alguma. O nobre senador, que assim fallou, mostrou que estava alguma cousa apaixonado, tanto assim que vio neste negocio trindades, potencias trinas que representam uma só potencia. Por minha parte, creio que o nobre senador se referio á commissão de constituição, composta de tres pessoas, que talvez sejam tres potencias representantes de uma só. Eu não conheço neste negocio cousa a que applique as expressões do nobre senador, senão essa commissão; se não he ella, rogo ao nobre senador que me revele o que sabe, que nisso me fará um grande obsequio...

O Sr. Carneiro Leão: -- São as suas conjunctivas e disjunctivas.

O Sr. Alves Branco: -- Nós fallaremos nisto. As conjunctivas e disjunctivas são relativas as listas triplices: dizem alguns senhores que são tres, e eu digo que não ha senão uma, porque as listas, que se apresentam, devem considerar-se proposições disjunctivas, que não valem mais do que uma só. Tres, dez, cem, mil ou mesmo um milhão de proposições disjunctivas envolvem uma só. Isto nos ensina a logica, a grammatica e o senso commum.

Continuou o nobre senador, que ao senado pertence examinar se a eleição de um senador he valida ou nulla, tanto pelo seu regimento, como pela nossa constituição, e accrescentou que esse poder competia ao senado *exclusivamente*. He isto o que eu não vejo declarado na nossa constituição, e o nobre senador sabe que algumas vezes tem annullado eleições de senadores com inteiro assenso dos poderes publicos o governo, ou antes o poder moderador.

O Sr. Carneiro Leão: -- O poder moderador não consta.

O Sr. Alves Branco: -- Não sei como me exprima, porque realmente não sei se o executivo tem poder de annullar eleições. Annullar eleições, por nossa constituição, he acto que só compete aos diversos ramos do poder legislativo; não o fazendo, pois, qualquer das camaras, só o ha de fazer um poder que participe do poder legislativo, que tenha toda a analogia com elle, que não he de certo o executivo. Os nobres senadores mesmo teem sustentado a doutrina que o poder executivo não póde annullar eleições.

Mas isso não está examinado, nem he occasião de examinar-se agora. Ao executivo de certo não pertence este poder. Se os nobres senadores o admittem em relação ao senado, devem-no tambem admittir em relação á camara dos deputados; mas he o que os nobres senadores teem repellido constantemente, e com rasão.

O Sr. Carneiro Leão: -- Não repillo tal...

O Sr. Alves Branco: -- Trato da annullação de uma eleição da camara dos deputados pelo poder executivo, e declaro que não esta isto na constituição, nem em lei nenhuma, nem na pratica. Uma só vez me lembra que houve um governo que annullou eleições de deputados, mas isto foi repellido geralmente com toda a rasão....

O Sr. Carneiro Leão: -- De senador não foi repellida?

O Sr. Alves Branco: -- De senador, não; não me lembra que o senado fizesse acto algum a respeito do exercicio deste poder, isto he, de annullar as eleições de senador....

O Sr. Carneiro Leão: -- A do Sr. Feijó não foi annullada?

O Sr. Alves Branco: -- Trato de outra questão, trato da questão se o poder executivo póde annullar eleições.

O Sr. Carneiro Leão: -- Não póde.

O Sr. Alves Branco: -- Neste caso o senado, como tem acontecido algumas vezes ter o governo annullado eleições de senadores, o senado não tem se opposto, não tem feito manifestação alguma contraria a isso, devo crer que isso vem de que o senado crê que outro poder póde fazê-lo.

Eu não digo nada de positivo sobre esta questão, digo simplesmente que he questão digna de exame, porque talvez a indole dos poderes da nossa constituição não esteja bem aprofundada, não esteja bem estudada. Os nobres senadores sabem que no anno de 42 tive aqui uma opinião talvez singular, mas me parece que filha da lettra e do espirito da constituição. Raciocinou-se; e eu em verdade dou muita importancia aos perigos que apresentam os nobres senadores a respeito desta opinião; mas o que digo he que ella está na lettra e no espirito da constituição, e se não he assim, um dos poderes da constituição não existe, he um mero nome.

Não trato da questão agora, porque ella merece ser examinada em separado; e como se diz que se pretende apresentar um projecto para regular a nomeação dos senadores, quando as eleições veem ao poder moderador, nessa occasião sera tempo de examinar esta questão. Eu não tenho ainda opinião bem assentada a este respeito; tenho, porém, duvidas sobre a opinião corrente, declarando que não he negocio bem examinado ainda, que ao senado exclusivamente pertence declarar validas ou nullas as eleições de senadores. Sobre esta conclusão he que duvido, e por isso desejava que houvesse um exame mais profundo, que não fosse o negocio dito assim de passagem, n'uma discussão, ainda que tem muita relação com a questão. Por ora não se trata da competencia, a quem pertence exclusivamente, ou a quem não pertence: trata-se simplesmente de exercer um poder que o senado tem exercido sempre, isto he, examinar o processo da eleição e declarar se ella he valida ou não. He a isto só que me limito.

O primeiro facto que a commissão de constituição apresentou por fundamento da anullação das eleições de Pernambuco he ter-se o presidente ingerido nella, mandando que as actas lhe fossem remettidas para elle entregar á camara municipal, e para remetter mesmo ao governo. A nobre commissão declara que este facto he contrario á lei; e como prova? Mostrando que as instrucções mandam que as actas se-

MUTILADO

jam remettidas à camara e ao governo; mas a nobre commissão não se lembrou de que para o seu argumento ser procedente era mister que a lei accrescentasse --- *directamente* sem o intermedio do presidente, --- e he o que os nobres senadores não provaram.

Na eleição de Pernambuco, as actas foram remettidas á camara municipal da capital, ao presidente e ao governo geral nesta parte foi plenamente satisfeita a lei. O intermedio, por que essas actas foram remettidas he que faz o objecto da duvida ou o objecto da asserção da nobre commissão para concluir pela annullação das eleições; mas já disse que a lei não impede que os presidentes mandem vir as actas *para* entregalas á camara; o caso he que essas actas estejam intactas, estejam lacradas, emfim, em estado de perfeição como a lei manda que estejam.

Daqui eu concluo que não houve irregularidade nenhuma em mandar o presidente, por segurança das actas, que ellas viessem a elle para serem entregues á camara. Não ha lei nenhuma em contrario; os nobres senadores mesmo reconhecem isto, quando dizem que não dariam importancia a semelhante circumstancia em outra quelquer occasião, isto he, se não houvesse outra rasão de suspeitar do presidente. Qual he esta rasão? He ser o presidente candidato. Não sei se o presidente era candidato: o que sei he que elle appareceu eleito; mas ha alguma lei que prohiba que um presidente de provincia, ou uma outra qualquer autoridade se proponha candidato a uma eleição? Creio que não. Esta questão de ser candidato não tem importancia nenhuma; o que tem importancia neste negocio he examinar se o presidente fraudou a lei, violentou os votos, etc. Não nos importemos com o presidente ser candidato, he cousa que tem acontecido desde que principiámos nesta vida do systema representativo.

Ora, fraudes não houve; a camara municipal o confessa; não obstante ser contraria ao presidente, declara que as actas foram entregues intactas, sem vicio, sem motivo de suspeita alguma; que essas actas foram abertas em presença da gente da governança dos proprios eleitores, do povo, como mandam as instrucções. Ora, se assim he, como he que nós podemos conjecturar que houve vicio?

Os nobres senadores dizem que havia possibilidade de vicio; mas não he a possibilidade de vicio que póde servir de fundamento para annullar eleições, porque então todas ellas seriam nullas; em todas ha possibilidade de vicio, de fraude, de fôrça. Mas não he por esta possibilidade, repito, que devemos dirigir o nosso voto, mas pelo facto; e por este modo vemos que a camara municipal abrio as actas perante o povo, perante as pessoas da governança, perante os eleitores, como mandam as instrucções. A este respeito não ha contestação alguma, não ha cartas, não ha representações que digam que as actas estavam com vicio, com suspeita de fraude. Por consequencia fica perfeitamente annullada toda esta argumentação, de que o presidente usou ou podia usar de fraude. Note-se bem que não me recordo de terse accusado algum presidente ou commandante das armas de falsificar eleições, de viciar as actas, as authenticas; mas esta accusação tem sido feita a particulares que as conduzem a collegios que as mandam conduzir. Não ha, pois, rasão nenhuma para accusar o presidente de fraude: o presidente não fez senão acautelar a perda das actas, ou mesmo o vicio dellas, o que se tem dado em muitas occasiões quando remettidas por conductores particulares; não teve outro fim com a sua ordem senão acautelar os vicios que podiam ter lugar, fazer com que as actas viessem com segurança e tempo á estação competente, para onde a lei manda que ellas venham.

Eu, Sr. *presidente*, *ja li aqui* o artigo das instrucções em que se podia fundar o presidente para mandar que as actas lhe fossem remettidas directamente para elle entrega-las á estação competente. Mostrei que o meio da remessa não está definido, que o artigo, creio que 10 do capitulo 9.° das instrucções de 24 de março, não impede que isto façam os presidentes, ao contrario, ordena que sejam elles os proprios que auxiliem a remessa das actas. Por consequencia não vejo que esta argumentação tenha peso algum, ainda mesmo sendo o presidente candidato. Não he consequencia necessaria, que, sendo o presidente candidato, infallivelmente vicie as actas, pelo contrario, deve desejar que as actas venham a tempo com segurança perfeita.

A segunda allegação he a intervenção de eleitores illegitimos que perturbaram a eleição. Eu passarei a ver o que o nobre senador disse a este respeito.

O nobre senador disse que eleitores illegitimos concorreram a esta eleição, que foram eleitores de 44 e eleitores de 45. Eu já dei aqui explicação deste facto, mas tornarei a repeti-la, porque me parece que não fui bem comprehendido. Eu disse que, logo que a camara dos Srs. deputados decidio que as eleições de 4 collegios de Pernambuco eram nullas, expedio-se ordens para Pernambuco para se proceder á nova eleição; mas esta ordem foi em tempo em que ja estava eleito o Sr. Antonio Carlos. Foi ordem para que se procedesse á eleição de dous senadores que tinham vagado; e quando chegou a Pernambuco, já nas freguezias onde se tinha annullado os eleitores, estavam os collegios dissolvidos completamente, já existiam os novos collegios eleitos em virtude das ordens que foram do governo. He necessario advertir que, quando houve aqui a reintegração dos collegios anteriores, não houve participação nenhuma do senado ao governo, ao menos não me consta....

Sr. presidente, a hora está dada, e eu julgo que seria melhor continuar o meu discurso em outra occasião. Não quero continuar a importunar ao senado depois da hora, porque não ha attenção nenhuma. Se V. Exc. permitte, eu continuarei amanhãa, e se não, fallarei sobre a materia depois que alguns senhores fallarem.

O Sr. Presidente: --- Se o senado convem, he melhor que o nobre senador continue....

O Sr. Carneiro Leão: --- Elle está cansado.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DO JURY.

SEXTA SESSÃO EM 8 DE JULHO DE 1847.

Presidencia do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes 36 Srs. jurados.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Juis Presidente declara que vai proceder-se ao sorteio do concelho que tem de julgar o réo Justino José Antunes, accusado de crime de ferimentos.

Sorteado o concelho com as formalidades da lei, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo : — Justino José Antunes.
Juiz: — Onde estava quando foi preso?
Réo : — Na casa do Sr. Catão.
Juiz: — Qual foi o motivo da sua prisão?
Réo : — Estando na minha casa em um domingo, ás 11 horas....... Junto da minha casa moram duas mulheres, uma das quaes tem dous filhos: estas almas damnadas (que não podem ter outro nome) teem procurado deshonestar minha familia; isto porque eu tenho uma filha solteira. Estando sempre estas mulheres com dicterios, fui mais de 16 vezes em casa do Sr. Catão, emfim, vezes que não teem conta, e nunca o Sr. Catão deu providencias. Aquellas almas já não podem ter salvação; teem um filho preso, preso pela natureza, porque tem uma chaga em um pé, que não póde andar; já o marido levou duas facadas. Todos os animaes que apparecem mortos pelas ruas, como sejam gatos, &c., botam para o meu quintal, dizendo: « La vai essa carne para os bifes; « isto por muitas vezes. Em uma occasião me disse minha mulher: « Accuda a seu filho: » eu vou para o quintal, e acho umas mulheres dando em meu filho; peguei-lhes pelo braço assim: (*o réo figura a maneira por que praticára a acção a que se refere*) então veio uma pedrada, e bateu-me aqui: (*põe a mão sobre a fonte*) então veio o tal sujeito, e eu ajuntei com elle, e botei-o em cima de uns fundos de garrafa que estavam no quintal. Fui logo em casa do Sr. Catão, tal como estava, todo sujo de sangue, e disse-lhe: « Então, acha isto bom; está satisfeito? » Ao que elle respondeu: « Isso ja eu esperava » .... Já esperava, heim! « Então, que foi isso? » perguntou o Sr. Catão. Prenderam-me logo; e eu disse quando sahia: « Vou preso, mas tenho a consolação de que o Sr. he pai de familia. »

Chegado a este ponto, o interrogatorio he dado por findo, e passa-se á leitura das peças do processo.

O Sr. Dr. Promotor, á vista das provas exaradas no processo, e em presença da confissão do réo, espera que, em desaggravo da justiça, seja o mesmo réo condemnado no grão médio do artigo 201 do codigo criminal.

O Advogado da defesa (o Sr. Dr. Baptista) declara que não merecem fé as testemunhas que depozeram contra o accusado; porque são da intimidade das pessôas, que, segundo elle acaba de declarar, tanto se obstinavam em ultraja-lo, e por isso suspeitas de entrarem no plano desse ultrage: faz ver que, ainda mesmo abstrahindo-se dessa circumstancia, se não póde deixar de reconhecer que he justificavel o crime pelo qual o seu cliente fôra trazido ao tribunal, por isso que elle o commettêra em defesa de sua familia: e conclue pedindo a absolvição para o seu constituinte.

Encerrados os debates,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao presidente do concelho os seguintes

QUESITOS.

1.º O réo Justino José Antunes, praticou o facto de ferir a Joaquim Corrêa de Sa?

2.º O réo praticou o mencionado facto em defesa de sua familia?

3.º O réo tinha certeza do mal que se propoz evitar?

4.º O réo tinha falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

5.º Houve da parte do réo, ou de sua familia, provocação, ou delicto, que occasionasse o conflicto?

6.º Existem circumstoncias attenuantes a favor do réo?

Recolhe-se o concelho a sala das conferencias, e pouco depois reapparece na dos debates, respondendo:

Ao 1.° quesito. —*Sim*— por unanimidade
Ao 2.° » —*Sim*— » »
Ao 3.° » —*Sim*— » »
Ao 4.° » —*Sim*— » »
Ao 5.° » —*Não*— » »
Ao 6.° » —*Sim*— » », isto he, existe a circumstancia attenuante de ter o réo praticado o delicto em defesa de sua pessoa, ou de sua familia.

O Sr. Juiz Presidente lavra e profere a seguinte

SENTENÇA.

A vista da decisão do jury, absolvo o réo Justino José Antunes das penas do artigo 201 do codigo penal; e por isso mando que a seu favor se passe alvará de soltura: e pague a municipalidade as custas em que a condemno.

Sendo 3 horas da tarde, levanta-se a sessão.

Publicação a pedido.

Para que se não ponha em duvida a decisão dada pelo Exm. presidente da provincia, sobre a questão proposta pelo promotor de Santo-Antão; pede-se a publicação do parecer infra escripto, que foi approvado pelo Exm. presidente, como consta do expediente do dia 9 de novembro de 1846, publicado no *Diario-Novo* n. 251, de 19 de novembro do mesmo anno.

« *Illm. e Exm. Sr.* --- Não ha duvida que pelo art. 8.º da lei provincial de 14 de abril de 1836 foi dada aos promotores publicos a incumbencia de exercerem as attribuições de curadores geraes dos orphãos, e mais pessoas que não teem a livre administração de suas pessoas e bens; assim como tambem a não ha de que, não obstante ser declarado na lei da interpretação da refórma, de 12 de maio de 1840, que a faculdade de crear e supprimir os empregos provinciaes e municipaes só dizia respeito ao numero dos mesmos, todavia no art. 8.° declarou igualmente, que as leis provinciaes oppostas a mesma interpretação se não deviam entender revogadas pela promulgação da mesma, sem que expressamente o fossem por um acto do poder legislativo geral. Não me consta, porém, que o sobredito artigo da referida lei a respeito tenha sido revogado por acto algum do legislativo geral, por cujo motivo o supponho em vigor. Deos guarde a V. Exc. Recife, 7 de novembro de 1846. --- Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. --- O desembargador, *Domingos Nunes Ramos Ferreira*, presidente interino da relação. »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9. . . . . 1:718,868

Descarregam hoje, 10.

Brigue -- *Polidora* -- botijas vasias.
Patacho -- *Johanna* -- vinho.
Patacho -- *Rapid* -- mercadorias.
Brigue -- *Sagitario* -- idem.
Galera -- *Sword-Fish* idem.

IMPORTAÇAO'.

Cesar, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez, consignado a Avrial Frères, manifestou o seguinte:

2 caixas tecidos de seda, 100 barris e 40 meios ditos manteiga, 6 caixas tecidos de algodão, 3 ditas lenços de dito, 5 ditas queijos, 1 dita tecidos; a S. & Tobler.

1 caixa tecidos de seda, 1 dita ditos de lãa e algodão, 6 ditas ditos de algodão; a Kalkmann & Rosenmund.

13 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 1 caixa lenços e mantas de seda, 2 ditas pelles de bezerro de lustro, 1 dita tecidos; a J. Keller & Companhia.

1 caixa luvas, 100 barris e 40 meios ditos manteiga, 5 caixas chapéos de seda, 40 ditas queijos; a ordem.

1 caixa pelles de marroquim, 120 barris e 20 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & Companhia.

245 barris e 110 meios ditos manteiga, 7 caixas chapéos, 2 ditas calçado, 7 ditas papel, 3 ditas vidros, 1 dita perfumarias, 3 ditas pelles, 3 ditas mercearias, 3 ditas bezerros, 1 dita couros, 1 dita escovas, 1 dita bandejas de folha, 2 ditas e 1 barril quincalharias, 1 caixa tecidos de algodão, 3 ditas estofos de lãa, 1 dita tecidos de fio, 1 dita luvas de pellica e pentes de chifre, 1 dita bejuterias; a Avrial Frères.

9 caixas quincalharias; a F. Dubarry.

70 barris e 20 meios ditos manteiga; a J. J. Monteiro.

50 cestos vinho champanha; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa botões, 1 dita gaz hydrogeneo, 1 dita cafeteiras de folha, 1 dita succo de grozelhas e candieiros de gaz, 3 ditas com uma balança, 1 dita tintas, 1 dita escovas, 2 ditas pregos; a C. Kruger.

1 caixa comestives, 3 cestos azeite; a F. Bieber.

1 caixa jogos de loto, chapéos de senhora e flores; a H. Saint-Martin.

1 barril com 4,489 pesos hespanhóes; a J. E. Alves.

4 caixas castiçaes e copos de crystal, 1 caixinha cordas; a Bolli.

2 caixas tecidos de algodão; a E. Bolli.

60 caixas queijos, 170 barris e 60 meios ditos manteiga; a B. Lasserre & Companhia.

3 barris oleo, 1 caixa vidros e louça, 1 barril raiz de guimauve, 1 caixa escovas, drogas e calçado; a J. Soum.

2 caixas pelles e calçado, 2 ditas tecidos de algodão, 5 ditas ditos, 3 ditas chapéos, 1 dita suspensorios, 1 dita fitas, 1 dita perfumarias, 2 ditas porcellana, 1 dita modas, 2 ditas calçado, 30 cestos vinho, 1 caixa bijuterias, 1 dita flores e bonetes; a J. P. Adour & Companhia.

3 caixas calçado, 2 ditas pelles, 1 dita galões, 3 ditas agoa de Colonia, 2 ditas tecidos de algodão, 4 ditas chapéos, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita merinó, 1 dita bonetes, gravatas e escovas, 1 dita pannos, 2 ditas perfumarias, 1 dita candieiros e castiçaes, 1 dita rousuerie, 1 dita tecido de seda e algodão, 1 caixa luvas, escovas, bengalas, &c., 1 dita porcellanas, 2 ditas vidros, 1 dita candieiros; a Didier Colombiez & Companhia.

1 caixa agoa mineral, 4 ditas drogas, rolhas &c.; a B. F. de Souza.

3 caixas oleo de recino, 12 ditas absyntho; a Regord & Cocannas.

1 caixa carteiras e chapéos; a T. A. Fonseca.

1 caixa chapéos, bonetes, &c.; a Buessard.

1 caixa com caixinhas de reactivos; ao concelho de salubridade.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral	1:406,901
Diversas provincias	27,801
	1:434,702

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 9.

Bahia, com escala para qualquer porto do imperio, barcar ingleza *Isabella*, capitão John Robbs, carga a mesma.

Declarações.

--- O arsenal de guerra compra seis toneladas de carvão de pedra: quem dito genero quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, até o dia 10 (hoje) do corrente.

Arsenal de guerra, 7 de julho de 1847.

João Ricardo da Silva.

-- O Illm. Sr. inspector manda fazer publico, que pela thesouraria da fazenda desta provincia se ha de arrematar por um triennio, por quem maior preço offerecer, a casa e telheiro contiguo, sitos na cidade de Olinda, que serviram de cavallarice do extincto regimento de artilharia.

As pessoas que se propozerem á mesma arrematação compareçam á sala das sessões da mesma thesouraria nos dias 12, 14 e 16. E para que conste a quem convier se mandou publicar esta pela imprensa.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 9 de julho de 1847.—*Antonio Luiz do Amaral e Silva*, official da secretaria.

-- O tabellião do registro geral das hypothecas desta comarca do Recife, abaixo assignado, faz sciente a quem convier, que as escripturas de hypotheca anteriormente feitas á creação da lei do respectivo registro só começarão a contar os seus effeitos legaes, e conservarão os direitos que a esse tempo houverem adquirido, depois de competentemente registradas, em face do que mui terminantemente dispõem os artigos 14 e 17 do regulamento de 14 de novembro de 1847.

Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 11 DE JULHO DE 1846.

Beneficio dos Senhores Vieira e Candoso.

Grande peça

A TORRE DE NESLE

com a mesma decencia e modificação com que já por duas vezes tem subido á scena.

Linda farça

O APRENDIZ DE LADRAÕ.

Avisos maritimos.

— Segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade o brigue-escuna *Pharaó*, recebe carga e escravos a frete; tem bons commodos para passageiros: dirijam-se a João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

— Para o Rio-de-Janeiro o hiate *Nereida*, de primeira marcha, segue viagem em breves dias, por ter parte do seu carregamento prompta: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, do Sr. Vicente José de Brito.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá em poucos dias o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, por ter seu carremento prompto: póde receber escravos e passageiros, para o que entendam-se com o capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir, muito breve, o brigue *Feliz-Destino*, por ter o seu carregamento quasi prompto: ainda recebe alguma carga, escravos a frete, ou passageiros: para o que entendam-se com Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia, ou com o capitão, Manoel Pereira de Sá, praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, impreterivelmente no dia 11 do corrente, o brigue-escuna *Feliz-Ventura*: quem quizer embarcar algum escravo entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira, rua da Cadeia, n. 40.

Leilões.

--- O corretor Oliveira transferio o seu leilão de fazendas, annunciado para o dia 6, para terça-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

--- George Burnell, capitão da barca ingleza *Achilles*, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, em presença do Illm. Sr. consul de S. M. Britannica, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de saccas de lãa avariadas d'agoa salgada: hoje, 10 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Araujo, becco de Manoel Luiz Gonçalves.

Avisos diversos.

A CARRANCA N. 18

sahio hoje, e acha-se a venda nos lugares do costume.

Caluda! Caluda!	A vera effigie:
Olhos contemplai!	O enxota cães.
	Os factos e boatos,
	E o doce, o doce violão!

--- **Em um dos bancos do** Passeio-Publico, na noite de quarta para quinta-feira, deixou-se por esquecimento um livro grande, mas de poucas folhas, escripto em francez, dentro do qual existia uma lista escripta na mesma lingoa em papel forte de grande formato: a pessoa que achou taes objectos, visto não lhe servirem de nada, tenha a bondade de annunciar ou dirigir-se a praça da Independencia, ns. 6 e 8, que será generosamente gratificada e se lhe ficará agradecido.

--- Fica sem vigor uma procuração bastante que passei para encaminhar uma acção de juramento d'alma contra Paulo Caetano de Albuquerque, e que existe appensa aos autos no cartorio do escrivão Motta. --- *Sebastião Mauricio Vanderley.*

--- Pedro José Ribeiro Alvares retira-se para fóra da provincia: quem do mesmo se julgar credor, queira apresentar suas contas, para serem pagas, na rua do Rangel, casa n. 15.

— Os abaixo assignados accionistas da companhia do theatro, reunidos em assembléa geral no dia 10 de abril de 1847...:deliberaram conferir plenos poderes ao Sr. José Pires Ferreira, para pagar as dividas existentes do theatro da maneira que entender ser mais appropriada, e fazer o rateio das apolices da companhia e das lettras do governo, logo que tiver conseguido pagar as ditas dividas.

Recife, 10 de abril de 1847.

(Seguem as assignaturas dos accionistas.)

—Os Srs. accionistas da extincta companhia do theatro podem mandar receber em casa de José Pires Ferreira, liquidatario da mesma, o dividendo das lettras e das apolices recebidas da thesouraria provincial, excepto o Sr. accionista Nuno Maria de Seixas, visto estar embargada na mão delle liquidatario, a requerimento de um de seus credores, a parte que lhe pertence de réis 264,473, salvo erro. O mesmo liquidatario declara que só tem vendido até hoje 42 apolices, e que ainda se devem vender mais 72 para elle se embolçar de réis 2:878,020 de que he credor.

Recife, 10 de julho de 1847.

José Pires Ferreira.

— Precisa-se de dous a tres trabalhadores que entendam de olaria, para fazer telhas e tijolos: na Rua-Nova, n. 18.

— Precisa-se de uma preta de meia idade, para casa de pouca familia: na rua do Vigario, venda n. 14.

— O abaixo assignado, residente na villa do Rio-Formoso, tendo vendido a Manoel Sebastião da Costa, do engenho Canna-Rachada, um escravo de nome Joaquim, Angola e padeiro; este lhe fugio, ha um anno pouco mais ou menos, dizendo a alguem que o fazia por não querer servir a seu segundo senhor; e consta que dito escravo se acha nesta cidade. O mesmo abaixo assignado o tem novamente comprado. Portanto, roga ás autoridades policiaes e capitães de campo, &c., que do mesmo escravo souberem, o apprehendam, e levem a casa do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, a entregar ao Sr. José Joaquim, de que serão devidamente recompensados.

Luis José de Castro Araujo.

— D. Jacintha Maria de Abreu, mulher de José Gomes Villar, pelo presente faz publico, que seu marido se acha em estado de allienação mental, assignando lettras, e sacando ordens contra sua casa sem rasão alguma sufficiente para o fazer, compromettendo assim a sorte futura de seus filhos; e protesta não pagar lettra ou ordem alguma sacada pelo referido seu marido na prisão, embora antedatadas, como todas o teem sido, em proveito de especulações criminosas de individuos, que, aproveitando-se da debilidade de espirito de seu marido, por ameaças e terrores teem obtido delle varios saques e quantias.

— Os senhores proprietarios da rua do Cotovello e San-Gonçalo, que quizerem augmentar seus quintaes, entrando pelo sitio que fica nos fundos de suas casas, mediante uma pequena quantia, dirijam-se ao Aterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa em que mora a Sra. D. Lauriana.

LOTERIA DO THEATRO.

O thesoureiro desta loteria paga no dia 12 do corrente mez, das 9 horas da manhãa as duas da tarde, os premios sahidos na extracção da primeira parte da 17.ª loteria, continuando no mesmo pagamento em todos os dias uteis ás mesmas horas.

No referido dia 12 tambem se acharão á venda os bilhetes da segunda parte da 17.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento no dia 30 deste mez impreterivelmente. Para este fim acha-se tudo quanto he necessario prompto; e sómente da rapida venda dos bilhetes dependerá a celebração do dito andamento, ainda mesmo para antes do dia marcado. O novo plano que abaixo vai transcripto deve excitar desta vez aos freguezes que acharam mão o que acabou. Concorram, pois, nos lugares do costume.

PLANO *para cada uma das meias loterias concedidas a favor das obras do theatro publico da cidade do Recife.*

3750	Bilhetes a 8,000 réis		30:000,000
	Beneficio e imp. 20 p. c.	6:000,000	
	Sello de 3750 B. a 150 rs.	562,500	
			6:562,500
	Liquido		23:437,500
1	Premio de		6:000,000
1	Dito		3:000,000
2	Ditos	1:000,000	2:000,000
2	Ditos	500,000	1:000,000
3	Ditos	400,000	1:200,000
4	Ditos	200,000	800,000
6	Ditos	100,000	600,000
10	Ditos	50,000	500,000
16	Ditos	30,000	480,000
20	Ditos	20,000	400,000
900	Ditos	8,000	7:200,000
2	Ditos, 1.º e 2.º brancos a	128,750	257,500
967	Premios	Rs.	23:437,500
2783	Bilhetes brancos.		
3750	Total.		

N. B. No acto do pagamento dos premios descontar-se-ha aos de um contò de réis para cima o segundo imposto de 8 por cento para o thesouro, na fórma da lei, e aos dous primeiros numeros publicados depois de esgotada a urna dos premios caberão os dous designados neste plano por primeiro e segundo brancos. Recife, 15 de junho de 1847. — *Antonio da Silva Gusmão,* thesoureiro. — Approvo. — Palacio de Pernambuco, 25 de junho de 1847. — *Pinto Chichorro.* — Confórme. — *Francisco Xavier e Silva,* official-maior interino.

— Perdeu-se, no dia 7 do corrente, uma carteira com diversos papeis, e dentro da mesma uma ordem da quantia de cem mil réis, contra Lourenço José das Neves, a favor de José Francisco Ferreira, e com o pague-se a Manoel Gomes Moreira: quem a achou, querendo-a restituir, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 63, loja de ferragens, que se lhe ficará obrigado, pois o mesmo Sr. Lourenço já se acha prevenido para não pagar se não ao dito Moreira, ou á sua ordem.

— No dia 12 do corrente, em praça publica do Sr. Dr. Juiz d'orphãos, pelas 4 1/2 horas da tarde, se ha de arrematar, de renda annual, o sitio da estrada dos Afflictos, pertencente aos orphãos, filhos do finado Victorino Ferreira de Carvalho, avaliado em 300 mil rs. annuaes; cujas rendas vão á praça a requerimento da viuva do dito finado, mãi dos mesmos orphãos.

— Pelo juizo da segunda vara do civel desta cidade vão pela ultima vez á praça duas casas terreas, penhoradas por execução de Manoel Pereira Magalhães contra Manoel de Almeida Lima.

— Offerece-se, para caixeiro de loja ou armazem, um rapaz brasileiro, de 18 annos de idade, o qual dá conhecimento de sua conducta: no pateo do Terço, venda, n. 4.

— José Xavier Carneiro Rodrigues Campello faz publico, para que alguem se não ache envolvido em alguma demanda, quando menos queira, que tem de ir á praça, para serem arrematados por venda, tres escravos seus de nome José, Quiçama; Manoel, Baca; Antonio, Benguella, e as bemfeitorias do engenho Moçambique, tudo penhorado a requerimento de D. Anna Joaquina Lins Wanderley, na supposição de pertencerem esses bens a seu devedor João Carneiro da Cunha Albuquerque. Note-se que o annunciante já apresentou embargos de terceiro senhor possuidor e prejudicado, e foram recebidos; mas, como correm em auto apartado, a execução progride, e terá o annunciante afinal de haver-se com o arrematante. Ainda nota mais o annunciante, que elle he consenhor nas terras do engenho Moçambique, parte das quaes pertencem a uns orphãos. O annunciante já protestou judicialmente contra a penhora e agora o faz contra a arrematação.

— Alugam-se as seguintes casas: — uma casa terrea com commodos para grande familia, na rua da Solidade, n. 29, por 12 000 rs. mensaes; duas ditas, mais pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 rs. mensaes: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— O Portuguez, que se offerece para ser caixeiro, no *Diario* de quarta-feira, dirija-se a cidade de Olinda, rua de Mathias-Ferreira, n. 3, que ahi se dirá quem precisa, ou annuncie sua morada.

— O Sr. José Maria, Portuguez, casado e com pouca familia, morador perto do engenho Timbó, dirija-se a rua do Collegio, a fallar com Sebastião José Gomes Penna, a negocio de seu interesse.

— O abaixo assignado, procurador de Antonio Francisco Cabral, faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com a botica da rua das Cinco-Pontas, n. 44, sem que primeiro entenda-se com o abaixo assignado, em rasão dos alugueis que se lhe devem: e para prevenir questões com o comprador, faz o presente annuncio.

João José do Monte.

— Offerece-se 4,000 rs. de gratificação a quem descobrir os ladrões, ou ladrão, que furtaram ha poucos dias 3 leitões; os quaes terão de altura palmo e meio, são pretos, sendo dous capados e um em grão, rajado de branco pela cintura, toda barriga, pés e mãos: vende-se o resto dos leitões e leitôas que são da melhor casta que teem apparacido: dirijam-se a rua Nova, loja n. 58, que se dirá quem he.

— Roga-se ainda ao Sr. doutor Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, de ter a bondade de dirigir-se a rua Direita, sobrado n. 29, onde ha quem lhe queira fallar, com urgencia, a negocio que lhe diz respeito.

— O rapaz, que annunciou querer ser caixeiro de venda, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 43.

— Precisa-se alugar um moleque cozinheiro, que seja fiel; na rua Direita, padaria n. 26.

— O secretario da irmandade de S José da Agonia, erecta no hospicio da Penha, autorisado pela mesa regedora, convida aos irmãos da mesma, para que amanhãa, [illegible] do corrente, pelas 8 horas da manhãa, compareçam afim de que em mesa geral deem os seus votos acerca da transferencia da mesma irmandade.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego, defronte do becco das Barreiras, por commodo preço: a tratar na rua do Livramento, n. 8, ou na rua das Flores, n. 14.

— Quem annunciou querer comprar uma preta doceira, sendo que queira uma de nação, que sabe fazer perfeitamente todas as qualidades de doces, e he muito boa cozinheira e tem outras habilidades, dirija-se ao pateo da S.-Cruz, n. 6.

— Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Pinto, a seu interesse: na rua da Cadeia, n. 40, casa de Manoel Ignacio de Oliveira.

— Roga-se ao Sr. A. I. F. S. o favor de mandar, ou trazer o que ficou de dar no dia 22 do proximo passado: e como não se sabe aonde mora, por isso se faz o presente annuncio.

— O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das ago'ardentes de producção brasileira avisa aos Srs., que ainda não pagaram dito consumo, venham faze-lo nos dias 9, 10 e 11 do corrente, na rua Direita, n. 80, findos os quaes se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 67, com muito bons commodos, pintado de novo: na rua Nova, n. 42, a fallar com Delfino Gonçalves Pereira Lima.

— Precisa-se de alugar uma escrava para o pequeno serviço interno e externo de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa grande, na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte grande, toda envidraçada, com 8 quartos, um sotão com boa vista para o rio, quintal e banho no fundo, e bastante fresca: a tratar na rua Direita, n. 3.

Ordem terceira do Carmo.

Não obstante os convites pessoaes á que se está procedendo a todos os irmãos ex-mesarios para comparecerem no dia 11 do corrente, as 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma ordem, para em mesa conjuncta deliberarem sobre negocios de interesse entre a referida ordem e o convento; a mesa regedora deliberou que pelo presente fossem rectificados ditos convites, e roga aos mesmos Srs. o comparecimento as horas indicadas.

Antonio Leandro da Silva, secretario.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— Recebe-se roupa para lavar e engommar com perfeição: no sobrado de dous andares, por cima de uma venda, defronte da cacimba, ou no armazem de molhados, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

— O Sr. que annunciou, no *Diario* de 8 do corrente, querer ser caixeiro de venda e toma-la por balanço, querendo tomar conta de uma, dando fiador a sua conducta, dirija-se a rua nova de S.-Amaro, casa terrea n. 20.

— Ainda se precisa de um rapaz brasileiro nato, ou adoptivo, que se proponha a entregar pão na rua: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, padaria n. 18.

— Precisa-se de uma ama de leite: no becco da Carvalha, n. 3.

— Precisa-se alugar duas pretas, ou mesmo moleques para venderem azeite e velas de carnaúba, que sejam fieis e destros para estes objectos: na rua Direita, n. 30, segundo andar.

— Offerece-se, para ama interna de qualquer casa capaz, uma mulher que cose, engomma, cozinha, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, n. 1, que ahi se dirá onde ella existe.

— G. T. Snow embarca para o Maranhão o seu escravo Joaquim.

— Na rua da União, esquina da rua Formosa, precisa-se de duas criadas e de um criado.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, ou para tomar conta della por balanço, de que tem bastante pratica: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha, para ser procurado.

Aqui não ha usura.

Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, em maiores, ou menores quantias: na travessa dos Martyrios, n. 2, até as 11 horas, e das 2 em diante

— Na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes, existem duas cartas para se entregarem, uma ao Sr. Faria, ex-alferes do corpo de policia, cunhado do Illm. Sr. Sá Barreto, e a outra ao Sr. Joaquim José Pimentel, ex-tenente do dito corpo.

— O dono da loja de charutos, da rua larga do Rozario, n. 32, pelo presente avisa a todas aquellas pessoas, que lhe teem tomado charutos, e que não teem tenção de os pagar hoje, de terem a bondade de lhe ir pagar, pois não póde estar no desembolço até os seus devedores terem vontade: e se assim o não fizerem, terão de ver os seus nomes publicados por este mesmo *Diario.*

Vende-se uma preta muito moça, com muito bom e abundante leite, sem filho, parida de 2 mezes e meio, que sabe cozinhar bem o diario de uma casa, engommar liso, lavar de sabão e varrella: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende e o motivo por que.

— O abaixo assignado avisa ao publico, que deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 6 do corrente, Manoel José de Almeida Nunes; não se responsabilisando por qualquer transacção feita pelo mesmo depois do dia acima mencionado.

José Dias da Silva.

— A pessoa, que, ha tempos a esta parte, declarou por este *Diario,* (quando não pelo novo) ter, no bairro e Aterro-da-Boa-Vista um remedio, ou receita do antidoto para ataques de ipilepcia, ou gôta-coral: outro sim, quem mesmo, para dito effeito possuir, ou poder com facilidade adquirir uma dentadura de jacaré do papo amarello, sirva-se de annunciar, e quanto antes por este *Diario;* alias, dirigir-se ao mesmo bairro da Boa-Vista, rua do Hospicio, sobrado n, 56, onde deparará com a pessoa que muito se interessa por ambos os objectos; fazendo assim, não só particular favor á esta mesma pessoa, como um completo serviço á apoquentada humanidade.

O doutor Casanova, medico francez, habilitado perante a faculdade de medicina da Bahia, e estabelecido nesta cidade, offerece ao publico o seu prestimo, podendo ser procurado a qualquer hora na rua Nova, n. 7, primeiro andar, defronte da matriz de S.-Antonio. O mesmo trata radicalmente de molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial. Cura tambem radicalmente as dôres de dentes, mesmo estando cariados, em poucos minutos.

ATTENÇAÕ.

Os senhores negociantes que tiverem boas dividas fóra desta praça, e quizerem que o abaixo assignado as vá cobrar, para o que se julga eminentemente habilitado, pois não pagam a advogado, podem dirigir-se ao advogado José Narciso Camello, cujas dividas já cobrou o abaixo assignado, e ahi deixarem seus nomes por escripta para o abaixo assignado os procurar. — *Joaquim Francisco Baptista de Mello Oxalá.*

— Benjamin Luckness e Roberto Duncan retiram-se para Inglaterra.

— Quem precisar alugar uma preta muito fiel para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se a casa do escrivão Alcanforado, ou annuncie.

— Alugam-se negros possantes e de boa conducta, para o serviço de armazem de assucar: quem os tiver annuncie. Tambem compram-se pés de limão-doce, lima da Percia, lima de embigo, sidra e condeça, tudo em estado de ser mudado.

— Uma crioula forra, com muito bom leite, se offerece para ama: quem a pretender, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 32, para tratar do ajuste.

— O engenheiro MILET ensina na sua casa, rua do Crespo, n. 14, primeiro andar, as seguintes sciencias: — ARITHMETICA, GEOMETRIA, ALGEBRA, CHYMICA e PHYSICA.

— Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

Compras.

— Compram-se, effectivamente, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras pagam-se bem: tambem se compram alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Compra-se a geometria de Lacroix: na rua da Aurora, n. 54, segundo andar.

— Compra-se, ou aluga-se um moleque, que seja reforçado e sadio, embora não tenha habilidades: na rua da Cruz, no Recife, n. 21.

— Continua-se a comprar ferro fundido, bronze e cobre velho: na rua do Brum, n. 8.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, pretos e pardos, até 40 annos de idade: agradando paga-se bem: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Compra-se uma preta de nação, que seja moça, de boa conducta, e saiba fazer com perfeição todos os doces, massas; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma preta de meia idade, que saiba cozinhar para uma casa de um homem solteiro: na Camboa-do-Carmo, n. 46.

Vendas.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

Pechincha rara!

Um fabricante de perfumarias e licores, estando a retirar-se desta provincia, vende as suas receitas juntas ou separadas, as queas são de muita utilidade, não só para os Srs. logistas que teem perfumarias, como para qualquer pessoa formar um estabelecimento, sendo algumas muito nescessarias aos pais de familia, a saber: receitas para fazer licores de todas as qualidades; dita para genebra; dita para espirito de vinho; dita para gingibirra; dita para agoa de Colonia, igual a mais superior que possa vir de França; dita para dita entre-fina; dita para dita almiscarada; dita para ordinaria; ditas para banhas finas e ordinarias, branca e côr de rosa; dita para banha de fazer o cabello preto; dita para banha de matar piolhos e limpar a cabeça; dita para agoa de tirar nodoas e sebo das golas; dita para tinta de escrever; dita para oleo para cabello, de todos os cheiros; dita para gomma da Percia, que faz estirar os cabellos; dita para fazer nascer cabellos em qualquer falta que haja na cabeça: assegura-se a exactidão das mesmas receitas: os pretendentes dirijam-se a rua do Collegio, loja de baheleiro, n. 13.

— Vendem-se duas varandas de ferro, com 30 palmos cada uma, por commodo preço; um berço de jacarandá, de muito bom gosto, e a moderna, tambem por preço commodo: tudo em bom estado e quasi novo: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 17, armazem de tijolos, ou na travessa da rua da Concordia, n. 5.

— Vende-se uma escrava parda bastante moça, recolhida, muito sadia e sem vicios, que cose e engomma com perfeição, lava e conzinha o diario; e bem assim um pardinho com 8 annos, e uma pardinha com 2, ambos vistosos e tambem sadios: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, segundo andar.

— Vendem-se duas mulatinhas de 13 a 18 annos, muito bonitas: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

— Na rua do Rozario larga, n. 32, deposito de charutos, acha-se um grande sortimento de charutos vindos da Bahia pelo brigue *Sagitario,* de varias qualidades, a saber: os acreditados marca de fogo, forma havana, cigarros de la Havana, regalia superior qualidade, charutinhos de moços trabuquilhos, charutos proprios para quem fuma pouco ou para principiante; todos estes charutos são de excellente fumo, feitos com perfeição e por preços commodos.

— Vendem-se seis escravos, sendo: — um negro, de 18 annos; uma negra, de 20 annos; um mulato, muito bonito, de 20 annos, com habilidades; dous moleques, de 8 a 10 annos; uma cabrinha, de 8 annos: na rua da Senzalla, n. 132, no segundo andar, de manhãa até as 11 horas, e de tarde até as 4.

Galeria das ordens religiosas e militares,

desde a mais remota antiguidade até nossos dias, riquissima obra, ornada de 52 estampas illuminadas: alem desta acham-se a venda ontras não menos importantes, na rua do Queimado, botica n. 15.

— Vende-se um carro ferrado, em bom estado: no lugar do Barro-Vermelho, a fallar com o mestre Manoel Felix.

— Vende-se azeite doce engarrafado, de superior qualidade, chegado recentemente de Marselha: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vendem-se, por preço mais commodo do que nas lojas de louça desta cidade, mui bem feitos vasos para flôres, ditos pequenos, pias para preservar as formigas, jarros e cacos para vender flôres; tudo de muito bom barro: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se finos chapeos do Chyle: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se um lindo moleque de 12 a 13 annos, muito ladino, proprio para pagem e que tem algumas habilidades; assim como aluga-se uma preta escrava, que conzinha muito bem: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

ATTENÇAO'!

Frederico Chaves, fabricante de gaz hydrogeneo liquido, com fabrica de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da Boa Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e com particularidade aos Srs que usam de candieiro de gaz, que na sua fabrica sempre acharão grande porção de gaz hydrogeneo liquido, de boa qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a garrafa.

— Vendem-se peças de madapolão, limpo e encorpado com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho a 140 rs. a vara; sarja preta de seda superior, a 1,280 rs. o covado, e um guarda-livros moderno: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se 2 pretas, de 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades que se dirão ao comprador: na rua Nova, n. 40.

— Vendem-se 4 a 5 arrobas de chá de macela: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem vende leitões e leitôas da melhor casta que tem apparecido, e tambem quem aluga um preto, e uma pequena casa terrea, sita no Soledade, que rende mensalmente 4,000 rs.

☞ EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

Lingoagem das Flores.

Chegaram estes livrinhos tão procurados, e vendem-se na livraria da esquina do Collegio: tambem ahi se acha o novo drama — Pedro cem, que ja teve e agora não tem — impresso no Rio-de-Janeiro.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico tento pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de chitas suissas, de côres fixas e pannos andazes, a 1,200 réis, com 10 covados; lenços de cambraia, para mão de senhora, a 320 réis; merinó preto, muito largo e fino, a 1,200, 1,600, 3,000 e 3,200 rs.; córtes de calças da afamada pelle do diabo, a 1,400 rs.; peças de algodão trançado, a 4,000 rs.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

ILEGÍVEL

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vendem-se duas casas terreas, com boas commodidades, quintaes e cacimbas, e uma dellas com estribaria, sitas na travessa do Marisco, outr'ora becco do Peixoto; uma dita, por todo o preço, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, esta he de taipa, e sómente tem a frente e retaguarda de tijolo; 2 escravos do serviço de campo; uma pedra quadrada e polida para se moer tinta: tudo por preço muito commodo: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Vende-se chá de muito superior qualidade, em caixinhas de 6 libras: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11 A,

acha-se um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, assim como um excellente panno de algodão, proprio para saccos e roupa de escravos, a 260 rs. a vara, cujas peças teem 25 varas; lindos lenços de seda, proprios para meninos, a 720 rs.; finissimos chapeos do Chile chegados ultimamente, e novos padrões de brins trançados de listras: tudo baratissimo.

Na loja de fazendas da rua do Queimado, n. 46, de Magalhães & Irmão,

vendem-se córtes de chita muito fina e de riquissimos padrões, a 2,500 rs.; riscados francezes, a 220 rs. o covado; lenços de seda, a 1,760 rs.; córtes de fustões de côres, a 800 rs.; brim de algodão, a 320 rs.; chapeos de massa, a 1,760 rs.; córtes de finissimas cassas, a 3,600 e 4,000 rs.; brim branco de linho, a 1,120 e 1,600 rs.; córtes de cambraia, a 5,000 rs.: cambraia lisa, muito fina, a 700 rs. a vara; dita entre-fina, a 500 rs.; platilha de bretanha de linho, muito fina, a 4,000 rs. a peça; esguião muito fino, a 1,800 rs. a vara; cassas de côres, dos melhores gostos e padrões que teem apparecido no mercado, a 560 rs. a vara; e um variado sortimento de muitas outras fazendas, sem avaria, pelo mais diminuto preço.

--Acabam de chegar, pelo ultimo navio, 3 fortes pianos, de patente London, todos de jacarandá e feitos com muito bom gosto, pelos melhores autores, Colard e Colard; bem como aço de Milão e estanho: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bedoulac.

Na rua dos Tanoeiros, n. 1,

vendem-se 2 escravos, sendo um crioulo, peça, de 18 annos, e o outro pardo, official de pedreiro e de alfaiate.

— Vendem-se, na rua Direita, venda n. 53, de Antonio Francisco Martins de Miranda, saccas com farinha da terra, muito boa; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada, e todos os generos pertencentes a venda, por preço mais barato, que em outra qualquer parte.

Finissimo panno da linho do Porto, a 600 e 800 rs. a vara:

as peças do de 800 rs. são de 16 varas, e as do de 600 rs. de 25 varas e uma terça: meias de algodão crú, as mais finas que teem apparecido; um lindo sortimento de chitas finas, as mais modernas que ha em córtes de vestidos, a 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

Parecem de seda.

Novo sortimento das chitas pretas assetinadas, muito bonitos padrões, a 240 rs. o covado; meias finissimas de linho para homem; mantas de seda, para senhora e meninas, a 3,000 rs. cada uma: na rua do Queimado, n. 11 A, loja de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se saccas com boa farinha de mandioca; 3 escravos, proprios para o matto ou engenho; esteiras do Aracaty; 600 pares de sapatos abotinados, muito boa obra, proprios para tropa; 80 pares de botins: o que tudo se vende por junto: na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se sal: á bordo da sumaca *Carlota*, fundeada na volta do Fórte-do-Mattos, ou na rua da Cruz, n. 26.

— Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes, vendem-se cambraias de seda, de muito bom gosto e modernas; chitas finas, e outras muitas fazendas, tanto finas como grossas.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se chitas muito boas, a 4,000, 4,500, 5,000, 6 e 7,000 rs. cada peça de 38 covados, e a retalho a 100, 120, 160, 180 e 200 rs.; metim preto com algum môfo, a 160 rs o covado, porém he muito encorpado e serve para se fazer calças; brins de listras de côr, de bonitos gostos, a 320 rs. o covado; alpaca, por todos os preços, a 800, 1,000, 1,600 e 2,400 rs.; brim branco de superior linho, e muito bem feito pelo baratissimo preço de 1,000 rs. a vara; dito côr de palha, a 720, 800, 1,000 e 1,200 rs. a vara; lenços de seda, tanto para algibeira como para gravata, por serem estes de chadrez; e outras muitas fazendas que se venderão por baratos preços.

— Vendem-se batatas, de arroba para cima: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

-- Vende-se, por preço muito commodo, um terreno dentro desta praça, com sufficiencia para se edificar 3 boas casas, tendo já alicerces para uma, e mais outras bemfeitorias que serão patentes ao comprador; o motivo da venda he por seu dono se retirar desta provincia: quem o pretender annuncie.

— Vende-se um bom sortimento de livros em branco; pautados, por mais barato preço do que em outra qualquer parte; gravatas pretas de setim macáu, sarja e cabello, pelo modico preço de 500 rs. cada uma; bico largo muito fino, proprio para roquetes de padres, pelo barato preço de 1$500 rs. a vara: na rua do Cabugá, loja de fazendas de Pereira Guedes.

— Vendem-se 4 pretas, sendo uma dellas de Angola, de 20 annos, que engomma, cozinha, faz todo o serviço de uma casa; e não tem falta alguma; um moleque de Angola, de 16 annos, que cozinha o diario de uma casa: na rua do Posseio, loja n. 19.

— Vende-se uma venda em muito bom local e bem afreguezada, tanto para a terra como para o matto: tambem se permuta por outra que tenha bons commodos para familia: no pateo da S.-Cruz, n. 6, se dirá quem quer fazer este negocio.

— Vendem-se dous costados e tres taboas de amarello, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 13.

-- Vende-se, por precisão, um preto da Costa, de 32 annos, proprio para palanquim, ou outro qualquer serviço, do qual se afiança a conducta: na rua do Cotovello, n. 27.

— Vendem-se lenços de cambraia de linho, muito finos, e muito bem bordados, para mão de senhora, pelo diminuto preço de seis mil rs. cada um; cambraia de linho muito fina, para peitos de camisa e lenços, a 3$000 rs. a vara: na rua do Cabugá, loja de fazendas de Pereira & Guedes.

-- Vende-se uma preta cozinheira, de boa conducta, moça; uma parda engommadeira, cozinheira, e costureira, propria para ama de casa, por ter boa conducta e ser sadia; um lindo moleque de 7 annos, proprio para brincar com meninos: tudo he de pessoa que se quer retirar da praça por doente: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo moço, com officio de campo, que entende de toda a plantação de sitio e campo, pauda parreira, aplanta melão e toda a qualidade de hortaliça e lavoura, tira leite, limpa larangeiras e faz tudo o mais que he necessario para um sitio: em Fóra-de-Portas, n. 13.

Vendem-se varios terrenos

aterrados, no alinhamento da rua da Concordia, rua do Palma, rua da Aurora e rua do Seve, por preço commodo; bem como 600 palmos de terreno a margem do rio Capibaribe, que estão aforados a diverços, e que rendem annualmente o fôro de 240$: (para interesse he melhor do que uma propriedade) a fallar na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

— Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sa Araujo, saccas com muito boa farinha de mandioca, por preço commo.

-- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito em uma boa rua do bairro de S.-Antonio, e que rende mensalmente 70,000 rs.; vende-se muito em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se duas meias barricas de milho alpista: na travessa dos Quarteis, venda n. 19.

— Vendem-se 4 escravos, sendo: 3 pretas moças, de bonitas figuras, com habilidades que se dirão ao comprador; um escravo de nação Angola, de bonita figura: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 lindo preto de 22 annos, com officio de de sapateiro e cozinheiro; um dito bom official de pedreiro, de 20 annos; um pardo de 20 annos, com officio de sapateiro, e que tem boa conducta; um preto de 22 annos, de bonita figura, que esta affeito ao trabalho de campo; um dito, proprio para o trabalho de algum sitio, por 250,000 rs.; 3 pardas, com algumas habilidades, de 16, 25 e 28 annos; 4 pretos de 9, 16, 18 e 24 annos; e mais alguns escravos que se mostrarão aos pretendentes.

Vende-se um sobrado novo de um andar e e sotão todo corrido, em chãos proprios e boa rua, a troco de dinheiro, ou escravos de ambos os sexos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se o engenho da Barra, na freguezia de Nazareth, distante 15 legoas desta praça, e 8 da cidade de Goianna, de boas estradas; tem uma famosa casa de purgar, com todos os seus pertences; casa de farinha, tambem prompta; 3 casas de vivenda; uma capella, com todos os seus ornamentos: tudo sobre o rio de Sergipe; (onde nunca faltou agoa apezar das grandes seccas) um assude optimamente construido; mattas de boas madeiras; barro; areia; lenha para todo o serviço, e muito perto; terras baixas de muito producção; os partidos mui perto do engenho; (assegura-se 2 mil pães, nas cannas já criadas e limpas;) 10 bois, 10 bestas, 2 carros novos, etc. Quem desejar fazer uma boa compra e possuir um bom predio, dirija-se ao mesmo engenho a tratar com o seu proprietario, o capitão José de Barros Cavalcante Marinho Falcão, e nesta praça, para maior informação, na loja de fazendas da rua da Cadeia, n. 41.

-- Continúa-se a vender boa manteiga ingleza, a 320, 400, 500 e 1,000 rs.; banha de porco, a 360 rs.; bom chá, a 2,000 e 2,560 rs.; velas de carnaúba, de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs.; bolachinha ingleza, nova, a 240 rs.; passas muscateis, grandes, a 240 rs.; queijos novos, a 1,600 rs.; paios novos, a 2,560 rs. a duzia; café em grão, a 140 rs.; dito moido, a 180; chocolate, a 280 rs.; doce fino de goiaba, a 900 rs., de 6 caixões em arroba; uma porção de arroz de casca, a 3,200 rs. o alqueire velho: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

— Vende-se um sitio na rua Direita dos Afogados, com casa terrea, com commodos para grande familia, todo murado, com 3 cacimbas de muito boa agoa, tanque para lavar roupa, differentes arvores de fructo, entre as quaes 60 pés de coqueiros, que dão bastante cocos; tambem se troca por algum predio nesta praça: na rua Direita desta cidade, n. 78.

Cassas de côres, a 200 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja n. 9, entre um grande sortimento de padrões proprios para vestidos, encontram-se lindissimas para cortinados. Acha-se á venda na mesma loja uma excellente fazenda azulclara, propria para forros de chapeos.

— Vende-se uma porção de lages de pedra de Lisboa, por preço muito commodo: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

— Vende-se, por seu dono querer largar, uma canoa grande de conduzir agoa, com pouco uso, bem construida de amarello e sicupira, por 250$ rs.; uma dita usada, construida da mesma madeira, por 130,000 rs.: as quaes podem servir para canoa aberta, tirando o convés fóra que he de taboas de amarello: tambem se trocam por alguma casa terrea em Olinda, voltando-se conforme for o valor da casa: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem faz este negocio.

— Vende-se uma canoa de carreira, propria para familia: conduz 16 pessoas; he bem construida e nova; acha-se no porto da rua Nova: a tratar no mesmo lugar, com Manoel de Castro da Assumpção.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 11.ª loteria a beneficio do Monte-Pio, que tem de correr no corrente mez: na rua da Cadeia, loja de cambio, de Manoel Gomes, n. 38.

-- Na venda n. 1 da rua da S.-Cruz, na esquina que volta para a rua da Alegria, vende-se vinho da Figueira, a 200 rs.; dito de Lisboa, a 240 rs.; e outros generos deste estabelecimento por preço commodo.

— Vende-se um talim e uma banda de borlas de ouro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

— Vendem-se duas pardas, perfeitas engommadeiras e costureiras, de 18 a 20 annos, e que teem muito boas figuras; um mulatinho de 7 annos pouco mais ou menos, proprio para andar com meninos em casa: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vendem-se saccas com farelo de Hamburgo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, ven-de-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

Vende-se, por preço commodo,

um candieiro de gaz, de muito bom gosio: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

Vinho de Champanha

da superior e muita acreditada marca

-Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se uma cabra (bicho) parida ha pouco tempo, com duas crias, e que dá uma garrafa de leite: na rua da Boa-Hora, casa do muro novo.

— Vendem-se sapatos de bezerro de lustro, para senhora, muito bem feitos, a 1,440 rs. o par: na rua do Livramento, n. 9.

NOVA PECHINCHA!

Vão a loja de miudezas, n. 48, no Aterro-da-Boa-Vista, que acharão bocetas grandes e pintadas com lindas estampas, a 1,000 e 1,500 rs.; escovas finas, para casaca, a 800 e 1,000 rs.; cartas de alfinetes, para vestidos e cortinados, a 20 rs.: luvas pretas de seda, com dedos e bordadas, a 800 rs. o par; ditas sem dedos, a 400 rs.; fitas de seda lavradas, a 120 rs. a vara; fitas pretas de garça, para luto, a 160 rs. a vara.

-- Vendem-se 20 acções da companhia de Beberibe, pelas prestações com que se tem entrado até o presente: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

A 7,000 RS.

Mantas de seda de lindissimos gostos, a 7,000 rs. cada uma, vendem-se na rua Nova, n. 26, loja de Tinoco & Rocha.

— Vende-se a lista geral da primeira parte da 17.ª loteria a favor do theatro publico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se a historia de Napoleão, com finas estampas; vida da veneravel madre Thereza da Annunciada, obra dedicada ao S. Christo dos Milagres; Amor e Melancolia, por A. F. de Castilho; Oriente, poema; os Martyres, poema, por Filinto Elisio; Belizario, romance, por Mortmontel; um methodo para violão; um dito para piano; um rico pandeiro de pergaminho, com parafusos para afinação: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 42.

— Vende-se uma toalha toda aberta de lavarinto, por preço commodo: na rua do Jardim, n. 34.

-- Vendem-se duas canôas de carreira; uma negrinha muito linda, de 11 annos: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se duas casas terreas, com boas commodidades, edificadas na travessa do Marisco, por modico preço: na rua Direita, sobrado n. 29.

--Vende-se uma boa casa na povoação dos Afogados, com grande terreno para um sitio, o qual he proprio e de grande producção: na rua da Gloria, sobrado n. 70.

— Vende-se farinha de Trieste da marca SSSF, verdadeira e frescal, do ultimo carregamento chegado a esta praça: no armrzem de Josquim Lopes de Almeida, por detrás do theatro.

Na loja nova de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, na rua do Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se peças de chita, a 2$ rs., e a 80 rs. o covado; peças de chita de assento coberto, a 4,500 rs., e a 120 rs. o covado; ditas muito finas e de padrões modernos, a 180, 200, 220 e 240 rs.; ditas para coberta, a 6,000 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; peças de algodãozinho, a 2,000 rs., e a jarda a 105 rs.; peças de madapolão, a 2,400 e 3,900 rs, muito fino, e mais fino, a 300 rs. a jarda; uma porção de lanzinha para calças, que muito bem imita a casimira, a 320 e 1,200 rs. o córte; lenços de seda, a 1,440 e 1,600 rs.; peças de cambraia lisa, a 2,500 rs., e a vara a 400 rs.; lenços para gravata, a 200 rs.; ditos para senhora, a 320, 400 e 480 rs.; brim trançado branco, de puro linho, a 1,000 e 1,200 rs. a vara; ditos de quadros e listras, a 1,000 rs. a vara; meia casimira, a 640 rs o covado; suspensorios, a 100 rs. o par; córtes de chitas finas, a 2,000 e 2,400 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; bretanha de puro linho, a 640 rs.; peças de bretanha com 10 varas, a 1,280 e 2,000 rs.; córtes de cambraia de côres, a 2,400 rs., e a 200 rs. o covado; peças de ganga azul, a 1,120 rs.; córtes de fustões para collete, a 1,000 rs.; lenços de retroz, da ultima moda, a 3,500 rs.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

fazendas novas, bem como: brim pardo trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; dito superior, de côres as mais modernas, a 1,500 rs. a vara; algodão trançado de listras, americano, a 180 rs. o covado; dito encorpado, a 200 e 240 rs. o covado; chitas escuras de côres fixas, a 160 e 180 rs., e finas de novos padrões, a 200 rs. o covado; ditas imperiaes, a 300 rs. o covado; ditas escuras e ordinarias, a 120 e 140 rs. o covado; córtes de cambraia fina, de côres, a 320 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; dita muito fina, a 640 rs.; merinó preto, fino e de côres, a 1,280 rs.; panno fino preto, a 3,000 rs. o covado, e de outras côres e *qualidades*; meias para meninos, a 80 rs. o par; *ditas para* meninas, a 200 rs.; ditas pretas e *curtas*, a *120 rs.*; ditas muito finas, a 280 rs.; ditas para senhora, a 240, 320 e 400 rs. o par; mantas de filó de linho, a 1,600 rs.; cassa escampinada, propria para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cambraia lisa muito fina, a 640 rs a vara. Dão-se amostras francas aos compradores. Além destas ha outras muitas fazendas modernas, por preços rasoaveis.

— Vende-se a escrava Josepha, moleca de 17 annos, de elegante figura, propria para mucama, por ser muito habilidosa: Monica, de 22 annos, que faz todo o arranjo de uma casa: Delfina e Francisca, molecas de 11 a 13 annos, proprias para serem educadas: Maria, Benguela, de 24 annos, boa lavadeira e quitandeira: Rosa e Bonifacia, para o serviço de campo: Lazaro, moleque de 14 annos, que não he vicioso, nem a chacado: Francisco, camaroeiro, e que he proprio para todo o serviço, por 380,000 rs.: João, Angico, de 30 annos, por commodo preço: 2 escravos, sendo um bom pedreiro: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

--- Vende-se o *Museu Pittoresco*, com ricas estampas, encadernado de novo: na rua do Queimado, n. 18.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, no dia 28 de junho passado, do engenho Jundahy, no Rio-Grande-do-Norte, o preto Benedicto, de côr bem preta, altura regular, olhos ruivos, pouca barba, dentes alvos e limados; ha desconfianças de ter vindo para esta praça: quem o pegar será bem recompensado entregando a seu senhor, Fabricio Gomes Pedroza, no engenho Jundahy; em Nazareth, ao Sr. coronel José Profirio Lobo de Andrada Lima; na Parahiba, ao Sr. Antonio José Lopes de Albuquerque; e nesta praça, a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

--No dia 7 do corrente julho, mandou-se a rua uma parda, de nome Joaquina, com vestido de chita encarnada, panno da Costa e calçada, e como não tenha voltado, roga-se a todas as autoridades policiaes desta provincia e as demais do imperio a fiel captura da dita parda, a qual talvez tenha mudado o nome; terá 18 a 20 annos; he bem robusta, rosto redondo; tem um signal na face direita, e não he mal parecida. O soldado de policia que a pegar, ou outra qualquer pessoa que admittir paga, levando-a ao senhor José Luiz, de quem ella foi escrava, na rua Nova, loja de ferragens, terá 40,000 rs. pelo seu trabalho.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

ILEGÍVEL